

ECOLOGIA DOS CRUSTÁCEOS DECAÓPodos ASSOCIADOS À COLÔNIAS DE POLIQUETOS SABELARÍDEOS DA PRAIA GRANDE, UBATUBA, SP.

PINHEIRO<sup>1,3</sup>, M.A.A.; FRANZOZO<sup>2,3</sup>, A.; FERNANDES<sup>4</sup>, L.C.; BERTINI<sup>4</sup>, G.; ARMELIN<sup>4</sup>, S.A.

As colônias do poliqueto *Phragmatopoma lapidosa* propiciam um habitat ideal para a instalação de inúmeros organismos marinhos. Dentre eles, merecem destaque por sua abundância os crustáceos decápodos, em decorrência dos diferentes nichos ecológicos ali existentes. O objetivo do presente trabalho é estudar a composição desse grupo taxonômico, principalmente com relação a sua abundância relativa. Os exemplares foram coletados bimensalmente durante um período anual (julho/1990 à maio/1991), no costão rochoso da Praia Grande, Ubatuba, SP, associados à colônias deste poliqueto. A seguir, esses animais foram agrupados por Família, sendo a mais abundante discriminada à nível de espécie. A Família Porcellanidae apresentou maior abundância relativa (92,2%), sendo seguida pelas Famílias Grapsidae (6,5%), Xanthidae (1%) e Alpheidae (0,3%). A Família Porcellanidae é representada por duas espécies do gênero *Pachycheles* (*P. haigae* e *P. monilifer*), das quais a primeira foi a mais abundante (96,94%). A abundância relativa de *P. monilifer* nas coletas foi sempre inferior à de *P. haigae*, representando cerca de até 9% do total dos porcelanídeos. A composição e abundância relativa dos crustáceos decápodos associados à *P. lapidosa*, diferiu quando comparadas à de outras espécies de poliquetos sabelarídeos. A maior abundância de porcelanídeos neste biótopo é influenciada diretamente por seu hábito alimentar filtrador, ocupando o mesmo nível trófico do poliqueto. Além disso, sua predominância frente aos demais crustáceos pode ser resultante da menor taxa de predação deste local, haja visto que embora existam ali espécies carnívoras como *Menippe nodifrons* e *Eriphia gonagra* (Xanthidae), predadoras destes organismos, estas são ainda jovens, procurando a colônia principalmente para sua proteção. A ausência de animais adultos destas duas espécies deve-se ao reduzido tamanho da colônia do poliqueto, o que impossibilita a formação de tocas, as quais são produzidas e comumente ocupadas por estes organismos.

1. Depto. de Biologia Aplicada - FCAVJ-UNESP - Jaboticabal-SP.
2. Depto. de Zoologia - IB - UNESP - Botucatu - SP.
3. CAUNESP/NEBECC.
4. Estagiárias do NEBECC.